

Eleições no Sindicato ocorrem no dia 16 e 17 de dezembro



O Sindicato dos Bancários de Ilhéus realizará eleições para composição de sua diretoria, próximo quadriênio 2022-2026, nos próximos dias 16 e 17 de dezembro. Apenas uma chapa está inscrita: Consciência de Classe.

Além disso, também ocorrerão eleições para delegados sindicais na Caixa e BNB e representante sindical de base no Banco do Brasil, entre os dias 7 e 10 de dezembro. A eleição da diretoria é importante para manter a representatividade e a condição do sindicato seguir sendo a referência da categoria nas negociações e nas lutas.

A chapa única Consciência de Clas-

se liderada pelo atual presidente do sindicato, Rodrigo Cardoso, funcionário do Banco do Brasil, busca seguir o caminho de representatividade da categoria, garantindo a participação de trabalhadores e trabalhadoras de todos os bancos, várias agências e cidades da base do Sindicato dos Bancários de Ilhéus.

A compreensão da chapa Consciência de Classe é que é necessário mesclar a luta da categoria pelos seus objetivos imediatos, melhoria de condições de trabalho, ganhos salariais, com a luta geral da classe trabalhadora na defesa dos direitos de todo o povo e por um país mais desenvolvido e mais justo.

Lutar para que a classe trabalhadora tenha condição de influenciar diretamente no futuro da sociedade é fundamental. Essa é a compreensão da chapa Consciência de Classe.

As eleições ocorrerão em urnas itinerantes nas agências e urna fixa no sindicato em que poderão votar os aposentados e os trabalhadores e trabalhadoras afastados por problemas de saúde ou em home office. Segundo a reforma do estatuto aprovada no Congresso da Categoria, só haverá a votação no dia 17, caso o quorum de 50% de associados votantes não seja atingido no primeiro dia



Com o Comitê Popular Solidário após distribuição de alimentos a moradores de rua.



Balanço do Mandato 19/21

O sindicato, neste último mandato seguiu sendo o principal instrumento da luta da categoria na defesa dos nossos direitos. Fizemos uma campanha salarial difícil, em um cenário de um governo que não reconhece a importância dos trabalhadores e que buscou a todo momento diminuir salários, reduzir postos de trabalho e fragilizar os bancos públicos, no caminho de uma possível privatização.



Defesa dos bancos públicos



O sindicato atuou diretamente na defesa dos bancos públicos como uma das principais tarefas nesse período. Participou de várias ações coordenadas pela Federação dos Bancários e Bancárias da Bahia e Sergipe (FEBBASE) e pelo Comando Nacional dos Bancários na defesa do papel público do BB, Caixa e BNB. Inclusive com articulação junto ao poder legislativo.

Lutou contra as sucessivas reestruturações que buscavam fragilizar as empresas públicas e o seu papel fundamental na promoção do desenvolvimento nacional.

Defesa do emprego

O sindicato atuou diretamente para impedir demissões, na defesa do emprego dos bancários, seja na luta por mais contratações, em especial nos bancos públicos, seja contra as demissões ocorridas aos milhares nos bancos privados.

Tivemos uma atuação fundamental para impedir demissões ilegais como de trabalhadores acometidos por doenças do trabalho e lutamos para que os bancos contratassem mais empregados para melhorar a condição de atendimento à clientela, o que melhora as condições de trabalho de bancários e bancárias.

Cenário geral

A atual diretoria exerceu o mandato num cenário muito complicado, no qual o governo federal sob a liderança de Bolsonaro atacou diretamente os direitos dos trabalhadores e atuou para desconstruir o próprio Brasil enquanto nação. Enfrentamos a reforma da previdência, nos organizando na luta com várias categorias para defender o direito à aposentaria digna para todo o povo.



Campanha salarial

Travamos uma campanha salarial duríssima. Foi grande o diálogo com a categoria que compreendeu as novas dificuldades trazidas pela reforma trabalhista, que acabou com a ultratividade e estabeleceu a condição de que a data base deixa de ser um elemento de garantia para categoria e passa a ser prazo final para o processo de negociação, tendo em vista que o encerramento da validade da convenção coletiva significaria a perda de inúmeros direitos.

Com muita mobilização da categoria e atuação concreta do sindicato organizado na sua luta com



a Federação dos Bancários e o Comando Nacional, conseguimos celebrar uma convenção coletiva que nos garantiu aumento real durante os dois anos, o que em especial nesse último ano foi muito importante para evitar perdas salariais, no cenário de escalada inflacionária que o país vivencia, já com o índice do INPC ultrapassando os dois dígitos.

Pandemia

Como toda a humanidade, fomos surpreendidos no ano passado pela pandemia da Covid-19, que afetou diretamente toda a população.

Foram centenas de milhares de vidas de brasileiros e brasileiras perdidas, enquanto o governo federal subestimava a doença, promovia aglomerações, desestimulava as medidas preventivas recomendadas pela ciência e pelas autoridades de saúde. Também desdenhou da necessidade de comprar vacina no tempo devido, tendo ignorado propostas de laboratórios fabricantes de antecipar a vacinação, o que poderia poupar centenas de milhares de vidas perdidas.

Nossa categoria enfrentou toda essa dificuldade, com muita luta, unidade e resistência. A categoria dos bancários foi a primeira a conseguir celebrar acordos, em diálogo com nossos empregadores, para estabelecer protocolos que diminuíssem o risco de disseminação do vírus, bem como afastando do trabalho as pessoas dos grupos de maior risco.

Tivemos atuação direta no debate com as autoridades públicas do município, também nesse sentido, para assegurar a prevenção da saúde e aumentar a proteção da categoria e dos clientes.

Lutamos para garantir que os bancários tivessem equipamentos de proteção individual e que não ficassem expostos mais que o neces-



sário aos riscos de contaminação.

Nem sempre foi fácil se fazer cumprir os protocolos. No primeiro momento, os bancos demonstraram tranquilidade para o diálogo com a categoria, inclusive conseguimos conquistar a proibição das demissões por quatro meses.

No entanto, passado o período inicial, os bancos voltaram a sua sanha por lucros e muitas vezes tivemos dificuldades em fiscalizar o cumprimento dos protocolos preventivos.

Mas seguimos na luta e conseguimos vitórias. Em especial, a luta para que fosse viabilizada vacina, assim que disponível, para que a categoria bancária estivesse entre os segmentos prioritários da campanha de imunização.

A participação da categoria nas mobilizações foi decisiva, em especial na grande carreta ocorrida em várias cidades de nosso estado, para que conquistássemos o direito da inclusão dos trabalhadores e trabalhadoras dos bancos entre os grupos prioritários para a vacinação, por exercer atividade essencial.

Também neste período difícil, acabamos suspendendo as atividades de confraternização já tradicionais na categoria. O Forró dos Bancários passou a ser realizado online. Não fizemos celebrações no Dia dos Bancários, nem festas de final de ano. No entanto, mantivemos sempre que possível, proximidade com a categoria para responder da melhor forma possível às necessidades mais urgentes.

Solidariedade



O Sindicato dos Bancários teve protagonismo na articulação do Comitê Popular Solidário de Ilhéus, que buscou organizar instituições e cidadãos sensibilizados com a situação geral de dificuldade da nossa população, dispostos a contribuir de alguma forma para amenizar o sofrimento das pessoas que mais necessitavam.

Atuamos em conjunto com o Centro Público de Economia Solidária do Sul da Bahia (CESOL), vinculado à Secretaria de Trabalho Renda e Emprego do Governo do Estado (Setre-BA) para fazer distribuições de máscaras logo no início da

pandemia, quando o acesso da população a esse importante equipamento de proteção estava muito limitado.

Também contribuimos com a distribuição de cestas básicas produzidas com o apoio do CESOL e do Governo do Bahia.

Também lideramos campanhas de arrecadação de alimentos junto a categoria e à sociedade, buscando distribuir cestas de alimentação para as famílias mais carentes.

Realizamos lives solidárias para arrecadar recursos com o mesmo objetivo. Também atuamos na distribuição de roupas, agasalhos e cobertores.

Sindicato na luta do povo



Reunião da Frente Brasil Popular e Povo Sem Medo.

A atual diretoria exerceu o mandato num cenário muito complicado, no qual o governo federal sob a liderança de Bolsonaro atacou diretamente os direitos dos trabalhadores e atuou para desconstruir o próprio Brasil enquanto nação. Enfrentamos a reforma da previdência, nos organizando na luta com várias categorias para defender o direito à aposentaria digna para todo o povo.

Chapa Consciência de Classe 22/26



Presidente
Rodrigo Cardoso - BB



Vice-Presidente
Cássio - Bradesco



Tesoureiro
Luís Roberto - Bradesco



Secretária
Rafaelle - Itaiú



2º Tesoureiro
Hélio Franklin - BB



2º Secretário
José Adilson - Bradesco



Diretor de Imprensa
Gabriel Nobre - Bradesco



Diretor Jurídico
Raimundo Alcântara - Santander



Diretora de Igualdade de
Gênero, Raça e Etnia
Rosi - Caixa



Diretor de Esporte,
Cultura e Lazer
Paulo Góis - Bradesco



Diretora Representante
na Federação
Grassa Felizola - Santander



Diretor de Patrimônio,
Saúde e Aposentados
Jandir Dócio - CEF/Aposentado



Dir. de Formação Sindical
Gerard - Bradesco



Conselho Fiscal
Eduardo Freitas - Bradesco



Conselho Fiscal
João Paulo - BB



Conselho Fiscal
Alcir Pires - Bradesco/
Aposentado



Suplente
Carlos Alcir - BB



Suplente
Claudomi - Bradesco



Suplente
Eclélia - BB



Suplente
Karlla - Bradesco



Suplente
Layra - BB



Suplente
Lilliane - Caixa



Suplente
Luciano Canabrava - Caixa



Suplente
Lorena - Bradesco



Suplente
Nilton Cesar - BB



Suplente
Poli - Caixa



Suplente
Rafael Amon - Bradesco



Suplente
Raul - BNB



Suplente
Vânia - BB



Suplente Conselho Fiscal
José Nilton - BB



Suplente Conselho Fiscal
Ivan - Caixa

A chapa Consciência de Classe vem com uma grande renovação em sua composição, agora com mais de um terço dos membros participando pela primeira vez. Também aumentamos consideravelmente a presença de mulheres, fator fundamental para garantir a representatividade na categoria. De 5 na atual gestão, agora teremos 10 companheiras dispostas a contribuir com a organização da luta da categoria.

No próximo período enfrentaremos campanhas salariais difíceis, em especial no próximo ano, que ocorrerá simultaneamente a uma campanha eleitoral que pode definir os rumos do Brasil.

A experiência autoritária, antipopular e antinacional do governo Bolsonaro precisa ser derrotada. É uma tarefa de toda a classe trabalhadora atuar para que o país volte a respirar ares mais democráticos e possa passar a ter um projeto de desenvolvimen-

to, com valorização do trabalho e políticas sociais para melhorar as condições de vida do nosso povo.

É preciso que as empresas públicas, estatais, voltem a ter um caráter público voltadas para o bem-estar do povo brasileiro e o desenvolvimento do nosso país e não para satisfazer grandes investidores, principalmente estrangeiros.

Nesse contexto teremos o desafio de mais uma campanha salarial, onde a mobilização da categoria será decisiva. Precisaremos estar atentos para as dificuldades presentes no atual processo de reestruturação do sistema financeiro em que busca-se estabelecer os avanços tecnológicos como desculpa para retirada de direitos da categoria e maior massacre e exploração dos clientes e de toda a sociedade.

Precisaremos de muita unidade para defender o direito à saúde de todos os ban-

cários, em especial dos bancos públicos, que têm sido atacados com várias mudanças no plano de saúde do Banco do Brasil, Cassi, e dos funcionários da Caixa, Saúde Caixa.

Enfrentaremos a necessidade de seguir lutando em defesa do emprego dos bancários e bancárias e por melhores condições de trabalho.

Buscaremos requalificar nossa sede e reforçar a atuação do Departamento Jurídico.

Buscaremos retomar as atividades presenciais, assim que as condições sanitárias permitirem. Pretendemos retomar o Fórum dos Bancários, as atividades do Dia dos Bancários, do Dia das Mulheres, de esporte, cultura, lazer, além dos debates que são importantes para a categoria no sentido da garantia de nossos direitos, também da defesa dos interesses de todo o povo.